AVEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1960 • ANO VII • NÚMERO 314

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR – DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR – ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS – DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 – TEL. 23886 – AVEIRO

PUREZA – Fotografia de Eduardo Antunes Gageiro (Sacavém). 1.º prémio

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO

Na sexta-feira da pretérita semana, e apesar do mau tempo, numerosos manifestantes acorreram ao convite da juventude escolar aveirense e foram junto do Governo Civil patentear o seu protesto pelas insólitas palavras últimamente proferidas na ONU contra os históricos e honrosos interesses da lusitanidade ultramarina.

As patrióticas e enérgicas orações dos estudantes do Ultramar que frequentam o nosso Liceu António Manuel Cardeal Souto e Silva e Carlos Alberto Ferreira Mateus de Lima, e da aveirense, aluna da nossa Escola Técnica, Maria Helena Duarte de Castro, tanto como os expressivos telegramas endereçados a vários membros do Governo e na altura lidos pela finalista do Liceu de Aveiro Maria Helena Lourenço da Costa, reflectiram, sem dúvida, o pensamento unânime e a vibrante repulsa de toda a mocidade estudantil portuguesa.

Tanto como o Chefe do Distrito, que respondeu, em expressivos termos, aos discursos ali proferidos, congratulamo-nos com a sinceridade das espontâneas afirmações dos nossos jovens escolares, de que a seguir, e intencionalmente no lugar de honra deste jornal, publicames algumas passagens.

O estudante Souto e Silva afirmou:

/.../ Sou de Moçambique. E a convivência que tenho tido com a mocidade moçambicana de todas as raças que nas mesmas escolas comigo têm aprendido a amar Portugal e a respeitar as suas leis, irmanados da mais sã camaradagem, permite-me afirmar que a sua única preocupação, além dos seus afazeres quotidianos, é serem sempre portugueses. E este seu desejo várias vezes tem sido evidente naquelas terras, por manifestações do mais vibrante e emocionante nacionalismo.

Se me é permitido, refiro o facto de quando a União Indiana teve para connosco a sua infeliz e injusta atitude hostil confirmada pelo Tribunal Internacional de Haia, que reconheceu todos os nossos legítimos e incontestáveis direitos aos territórios que são bem nossos pelo sacrifício e audácia dos nossos maiores.

Nessa época dizia eu:

— «A mocidade moçambicana, a que me orgulho de pertencer, numa manifestação do mais puro amor à Pátria una e sagrada, ofereceu o seu sangue para redimir a memória dos que gloriosamente tombaram em Dadrá e Nagar-Aveli».

E' animado desse mesmo sentimento que afirmo que Moçambique é tão português como esta cidade de Aveiro e todos os seus habitantes se sentem ofendidos, como eu e os meus colegas, com as insinuações maldosas, pela sua mentira e fins ocultos que certamente encerram, e contra os quais protestamos oferecendo como penhor deste nosso protesto a nossa própria vida, se necessário for.

Ofendem-nos sobremaneira as referências que são feitas ao modo como nós, Portugueses, tratamos os nossos irmãos de cor, pois, como referi, todos eles gozam nas terras daquela nossa Província Ultramarina dos mesmos direitos, regalias e obrigações que a mim lá eram dispensados ou exigidas e que aqui me são igualmente dispensados e igualmente exigidas. /.../

Continua na página 6

I SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA

PELAS 18 horas de hoje, abre ao público, no salão nobre do Teatro Aveirense, o I SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, mais uma importante iniciativa da operosa Secção Fotográfica do Clube dos Galitos.

Acorreu ao certame cerca de meia centena de concorrentes, conhecidos amadores de Lisboa, Porto, Coimbra Braga, Aveiro, Guarda, Estoril, Queluz, Barreiro, Sacavém, Amarante, S. João da Madeira, Santo Tirso, Peso da Régua, Rio Maior e Minas da Panasqueira. A nossa cidade fez-se representar por oito artistas-fotógrafos.

Um júri, constituído por alguns dos mais conceituados nomes nacionais da difícil e expressiva arte das imagens, procedeu já à classificação dos trabalhos, tendo atribuído os seguintes prémios: 1.º, «Pureza», de Eduardo Antunes Gageiro; 2.º, «Fátima», do mesmo autor; 3.º, «Fogo no Rio», de Eduardo Teixeira da Costa Pinto; 4.º, «Sol e Sombras», do aveirense António Ferreira Leite Pais; 5.º, «Composição Fantástica», de António das Neves Rodrigues; e 6.º, «Luz Radiosa», de João da Costa Leite.

Daqui felicitamos a dinâmica organizadora pelo seu feliz empreendimento e os premiados pelos galardões obtidos em tão selecto certame.

O petroleiro FINA LOBITO e o arrastão ATREVIDO foram lançados à água das carreiras dos ESTALEIROS SÃO JACINTO

NUM ambiente festivo, os Estaleiros São Jacinto comemoraram no pretérito sábado, como anunciámos nestas colunas, o vigésimo aniversário da sua actividade, traduzida na construção de 51 unidades navais de vários tipos, com o lançamento à água de dois modernos navios, um dos quais com características que podem considerar-se revolucionárias no nosso País — o arrastão de pesca «Atrevido», destinado às *Pescarias Beira Litoral*, desta cidade, e o petroleiro «Fina Lobito», mandado construir pela *Companhia de Combustíveis do Lobito*.

As cerimónias iniciaram-se com uma sessão solene em celebração do aniversário, numa das dependências dos Estaleiros. Presidiu o sr. Comodoro Valente de Araújo, que representava o sr. Ministro da Marinha e o sr. Comodoro Henrique Tenreiro, encontrando-se presen-

Continua na página 3

Aspecto interior de um dos novos e modernos pavilhões de trabalho dos ESTALEIROS SÃO JACINTO — Foto dos Estúdios de ABEL RESENDE

OS PREÇOS DO SAL

O sr. Secretário de Estado do Comércio, numa reunião efectuada no seu gabinete em 9 de Setembro passado, encarregou a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos de estudar o problema dos preços do sal, juntamente com os presidentes dos Grémios da Lavoura e os representantes da produção salineira.

Em obediência ao determinado por aquele ilustre membro do Governo, realizaram-se na Comissão Reguladora, em 12 e 19 de Setembro, reuniões dos interessados, durante as quais o assunto foi sobejamente esclarecido.

Chegou-se à conclusão, aliás evidentíssima, de que os preços do sal se encontram manifestamente desactualizados e carecem de revisão.

Isto mesmo resultava, com toda a clareza, de vários estudos apresentados, relativos aos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz, e, determinadamente,

Continua na página 3

Problemas de interesse para o Lavrador

O Centeio, a Cevada, e a Aveia

SE é certo que estes cereais não atingem quase sempre produções médias muito elevadas, também não é menos verdade que o seu cultivo se realiza normalmente nos solos mais pobres e nas condições mais desfavoráveis.

Além disso, estas culturas não beneficiam habitualmente de qualquer adubação, sendo até com frequência colocadas no fim da rotação, desempenhando então o incompreensível papel de culturas «liquidadoras», ou seja, o de culturas que se desenvolvem «liquidando» os restos de fertilidade deixados pelas culturas anteriores.

Não andarão longe da verdade os que afirmam dever substituir-se a ideia de «liquidação» pela do «enriquecimento». De facto, não faz sentido que num ano se procure fertilizar um solo para no ano seguinte se anular tal aumento de fertilidade com uma cultura «liquidadora» — que, de resto, nem sempre encontra muito para liquidar... Assim, por tal processo será difícil aumentar-se o fundo de fertilidade de qualquer terra, ainda que periòdicamente a mesma beneficie de adubações.

O centeio, a cevada e a aveia, apesar de menos exigentes do que o trigo em elementos fertilizantes, respondem, porém, igualmente muitíssimo bem às adubações que lhes sejam feitas. Aliás, está hoje perfeitamente demonstrado que os referidos cereais, quando cultivados em terras de boa qualidade ou convenientemente fertilizadas, dão produções bastante acima das correntemente obtidas, produções essas que não raras vezes atingem os 2500 a 3000 quilos por hectare.

Para os casos considerados normais, as adubações médias que se recomendam para estes cereais são as que se seguem:

À sementeira

É sempre aconselhável mandar proceder à análise da terra antes de se assentar em qualquer fórmula de adubação. No entanto, para os casos considerados médios recomendamos o emprego da seguinte mistura de adubos:

Sulfonitrato de Amónio 26 % . . . . 80-100 Kg/Ha
Superfosfato 18 % . 250 » »
Cloreto de Potássio 100 » »

Em complemento da adubação de sementeira dever-se-à proceder a uma adubação azotada em cobertura (1) quando a maioria das plantas da seara apresentar a terceira folha. Para a efectivação desta fertilização poder-se-à recorrer a um dos adubos que se seguem:

Nitro-Amoniacal CUF (20,5 ou 26,5 % de Azoto, metade nítrico e metade amoniacal) . . . . . . 80-100 Kg/Ha

(1) — Quando se trate de cevada dística para malte não se deve proceder à adubação azotada em cobertura.

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

Comarca de Aveiro

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção ordinária (investigação de paternidade ilegítima), que João de Oliveira Mónica, casado, alfaiate, morador na Gafanha da Encarnação, move contra os réus Maria Rosa Martins e outros, e, nos mesmos autos, correm éditos com a dilação de 30 dias, citando os interessados-réus Mário Ferreira Ribau e mulher, Custódia Rodrigues Marinho, agricultores, residente em parte incerta do Canadá, mas com o seu último domicílio conhecido na Gafanha da Encarnação, para no prazo de 20 dias, findo aquele prazo, contestarem os aludidos autos, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir seus regulares termos.

Aveiro, 21 de Outubro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

Litoral ★ Aveiro, 29-10-1960 ★ N.º 314

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de execução, com processo sumário, que José Gamelas Júnior, casado, engenheiro agrónomo, desta cidade, move contra o executado Artur Lobo Júnior, casado, comerciante, com estabelecimento de fazendas e lanifícios na Praça do Dr. Melo Freitas, em Aveiro, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 11 de Julho de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

Litoral ● Aveiro, 29-10-1960 ● N.º 314

Duas novas unidades navais

Um ângulo da proa do petroleiro FINA LOBITC, vendo-se, ao fundo, a proa do arrastão ATREVIDO — Foto dos Estúdios de ABEL RESENDE

Continuação da primeira página

tes, entre outras autoridades civis e militares, o sr. D. Domingos da Apresentaço Fernandes, Bispo de Aveiro, e os srs.: Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto, em representação do Chefe do Distrito; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Junta Autónomo do Porto de Aveiro; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Eng.º Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro, e numerosas individualidades ligadas aos organismos de pesca e às actividades marítimas.

Encontravam-se, também, os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Óscar de Oliveira e Henrique Moutela, das *Pescarias Beira-Litoral;* e Dinis Bordalo Pinheiro e António Luís Roquete Ricardo, da *Companhia de Combustíveis do Lobito.*

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Dr. Vale Guimarães, que falou em nome dos Estaleiros São Jacinto e das Pescarias Beira Litoral, proprietária do arrastão «Atrevido», a convite das duas empresas. Começou por fazer referência à fundação, há 3 anos, das Pescarias Beira Litoral, e ao seu rápido desenvolvimento, e pôs em relevo o que a política da pesca deve ao sr. Comodoro Henrique Tenreiro, elogiando a sua acção.

Apontou o sentido inovador do «Atrevido», o primeiro navio para arrasto pela popa, cujos estudos são da autoria do Estaleiros São Jacinto, aludindo, seguidamente, ao lançamento à água do petroleiro «Fina Lobito», para a Companhia dos Combustíveis do Lobito, o primeiro navio deste género a ser ali construído, o que era testemunho da capacidade de realização do estaleiro, acentuando a importância que este navio-tanque tem para o abastecimento de combustíveis da região do Sul de Angola.

Passou, depois, a referir-se à comemoração dos 20 anos de fundação dos Estaleiros. Recordou a acção do então Ministro da Marinha Almirante Américo Tomás, hoje prestigioso Presidente da República, a cuja compreensão e espírito de justiça os Estaleiros São Jacinto ficaram a dever o seu ressurgimento, elogiando ainda o actual Ministro da Marinha, sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, e o sr. Comodoro Henrique Tenreiro.

Anunciou que a Administração dos Estaleiros resolveu criar, com carácter definitivo, o prémio de dedicação e assiduidade, a atribuir a todos os seus empregados e operários com mais de 10 anos de serviço. Por força dessa deliberação, todos os trabalhadores dos Estaleiros, ao completarem 10 anos de serviço, recebem prémio igual a 20 dias de salário; ao completarem 15 anos, 30 dias; 20 anos, 40 dias; 25 anos, 50 dias e assim sucessivamente. Pediu ao sr. Comodoro Valente de Araújo que, no final da sessão, entregasse os respectivos prémios.

Referiu, também, encontrar-se em adiantado estudo o programa de construção de casas, em São Jacinto, para operários, em colaboração com a Previdência, e, finalmente, fez o elogio de Carlos Roeder, Administrador e Director Técnico dos Estaleiros. Salientou o facto de ter o Governo, o ano passado, premiado a sua acção a favor do progresso da indústria com a concessão da Comenda da Ordem de Mérito Industrial, que lhe foi entregue pessoalmente pelo venerando Presidente da República, acrescentando que os seus colegas nos corpos gerentes e os seus mais directos colaboradores resolveram ofertar-lhe as respectivas insígnias em ouro — que, a seguir, lhe foram entregues pelo sr. Comodoro Valente Araújo. Este acto foi sublinhado por calorosos aplausos.

Falaram, depois, congratulando-se com o aniversário dos Estaleiros, pondo em relevo o que representa a sua actividade, que, no ponto de vista regional quer no âmbito nacional, com as suas iniciativas de natureza nacional, saudando o Administrador-Delegado sr. Carlos Roeder e felicitando as duas empresas armadoras pelo bota-abaixo das suas novas unidades, os srs. D. Domingos da Apresentação Fernandes e Comodoro Valente de Araújo.

Por fim, o sr. Carlos Roeder agradeceu a demonstração de apreço de que foi alvo. Foram, também, entregues os prémios pecuniários aos 71 empregados com 10, 15 e 20 anos de serviço.

Efectuou-se, seguidamente, a cerimónia e lançamento à água dos dois novos navios, que foi precedida pela benção litúrgica, realizada pelo Prelado da Diocese.

O primeiro a deslizar, na carreira, por entre as costumadas manifestações de júbilo, foi o arrastão de pesca «Atrevido», unidade com a inédita característica no nosso País de fazer o arrasto pela popa e que é uma unidade com 35 m. de comprimento, 7 de boca, e 3,5 de pontal, propulsionada por um motor de 650 C. V. e com 200 toneladas de porte. Foi madrinha a sr.ª D. Guilhermina Roeder que, antes do moderno e airoso arrastão começar a deslizar na carreira, quebrou no casco a tradicional garrafa de espumante.

Minutos depois, e após idêntica praxe, efectuada pela menina Maria Luísa Simões de Almeida, filha do sr. Dr. António Simões de Almeida, representante na cerimónia da Companhia de Combustíveis do Lobito, foi o bota-abaixo, do navio-tanque «Fina-Lobito», destinado ao transporte de gasolina entre Luanda e o Lobito, em condições mais rápidas e económicas. Este barco tem 46 75 m. de comprimento; 7,10 de boca; e 3,20 de pontal, sendo propulsionado por um motor de 330 C. V. e permitindo uma carga de 400 m³. Findo este acto, também assinalado com silvos de sereias das embarcações que se encontravam fundeadas na Ria e com calorosos aplausos, realizou-se nos Estaleiros um copo-d'água, oferecido pela respectiva empresa.

OS PREÇOS DO SAL

Continuação da primeira página

de um escrupuloso trabalho sobre o custo da produção salineira nas marinhas da Ria de Aveiro, levado à reunião de 19 de Setembro pelo sr. Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo.

Nesta reunião, um alto funcionário da Comissão Reguladora declarou que este Organismo havia já concluido que os preços do sal dos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz deviam ser aumentados.

Certamente porque o sr. Secretário de Estado do Comércio não terá sido ainda convenientemente elucidado, não se fez até agora a actualização dos preços, o que tem causado gravíssimos prejuízos aos produtores e à economia regional.

Diversas entidades chamaram para o momentoso problema a esclarecida atenção daquele ilustre membro do Governo, a quem o *Litoral* enviou também o seguinte telegrama:

Excelentíssimo Senhor
Secretário de Estado do Comércio
LISBOA

Director e redactores do semanário Litoral, confrangidos situação salineiros Ria de Aveiro, pedem Vossa Excelência actualização preços sal feita com rigorosa justiça e apresentam Vossa Excelência muito respeitosos cumprimentos.

Espera-se muito confiadamente que o sr. Secretário de Estado do Comércio, cujo espírito de justiça é bem conhecido, não demore a solução do assunto com a equidade que reclama.

COMANDANTE ROCHA E CUNHA

Na próxima quinta-feira, 3 de Novembro, completam-se precisamente dezasseis anos sobre o dia do falecimento do Comandante Rocha e Cunha. Um dos primeiros número do *Litoral* focou, pela brilhante pena de Eduardo Cerqueira, a figura, a muitos títulos notável, dessa inesquecível personalidade a quem Aveiro tanto ficou a dever: «/.../ O oficial da Armada que correu os mares do mundo, desempenhou missões que se confiam aos mais insignes, e foi um dos valores cimeiros da sua corporação; o homem público impoluto e consciencioso, com o saber feito da experiência e do estudo, com a dinamizadora tendência para a construção de melhor futuro — alicerçada no conhecimento útil, e na História buscando as linhas-mestras de conduta. /.../»

Estas e muitas outras virtudes e qualidades que exornavam o carácter e a inteligência do Comandante Rocha e Cunha sobrariam para obrigar os aveirenses a permanente e agradecido preito ao Homem, assim ilustre, que sempre trouxe Aveiro no coração; mas o que jamais os aveirenses poderão esquecer é o precioso contributo que o Comandante Rocha e Cunha deu abnegadamente para a realização do nosso maior anseio: as obras do porto.

A história regional muito há-de falar ainda do egrégio varão. Mas a História também é feita de gratidões; e, certamente, muitas flores de aveirenses ficarão sobre o túmulo de Rocha e Cunha, no dia 3, a estabelecer, com perfumes, o liame dum reconhecimento perene que, em todos os anos, na mesma data, ali e silenciosamente, recolhidamente, melhor se fortalecerá.

Cursos Nocturnos no Grémio do Comércio

Os excelentes resultados que se verificaram no ano lectivo transacto com o Curso de Técnica de Vendas e de Publicidade, feliz iniciativa da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, animou-a a prosseguir no empreendimento.

Este ano, porém, e a sugestão de numerosos interessados, as aulas desdobrar-se-ão em leccionações de Direito Comercial — às segundas e sextas feiras — particularmente na sua aplicação prática e em correlação com as normas vigentes dos ramos de Direito Corporativo e do Trabalho; às quartas-feiras, prosseguirão, em curso de aperfeiçoamento, as aulas de Técnica de Vendas e de Publicidade.

Os cursos, regidos pelo advogado e professor da Escola Técnica Dr. David Cristo, iniciam-se na próxima segunda-feira, às 21 horas e 15 minutos.

Em correlação com estas aulas, serão levadas a efeito outras iniciativas, de que oportunamente daremos notícia.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 19, entrou, a reboque do *Aveiro*, o navio-tanque *Cláudia*, com gasolina.

★ Em 21, entraram os barcos bacalhoeiros *Lutador*, *Adélia Maria*, *Conceição Vilarinho e Vaz*, de regresso da pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova e Gronelândia.

★ Em 24, demandaram a barra os navios bacalhoeiros *Rio Antuã*, *Inácio Cunha* e *Coimbra*, vindos dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com carregamentos de bacalhau fresco.

★ Em 25, saíram para o Porto, Leixões e Lisboa, respectivamente, o galeão-mor *Praia da Saúde*, o navio-motor *São Silvestre* e o navio-tanque *Cláudia*, a reboque do *Aveiro*.

Ouça hoje, em Miramar

Produções Luciano Ferrão incluiem hoje, na programação do Rádio Clube Português (Emissor de Miramar), dois períodos em que se fala de Aveiro, nos seguintes horários: das 11.30 às 12 e das 15.30 às 16 horas.

Estes programas serão mantidos nos sábados seguintes, dentro dos mesmos horários.

O voo das aves

Anteontem, pela manhã, o caçador sr. Antero Rodrigues de Almeida, de Paredes do Bairro, abateu a tiro numa marinha de sal desta cidade uma ave de grande envergadura, cujo nome não conseguiu apurar. A referida ave era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

INFORM — Brit. Museum — London S W 7 — A J 33805.

Rotary Clube

Na reunião da próxima segunda-feira, dia 31 do corrente mês, do Rotary Clube de Aveiro, fará uma palestra a sr.ª Dr.ª D. Irene Ulloa Sousa Santos, que desenvolverá o tema *Algumas Considerações sobre Energia Nuclear.*

Dia de Fiéis Defuntos

Na próxima quarta-feira, 2, dia de fiéis defuntos, haverá, na Sé Catedral, ternos de missas que serão celebradas das 5 às 10 horas da manhã.

Também na igreja das Carmelitas se rezará, com início às 6 horas da manhã, um terno de missas.

Traineira que se afundou

Ao largo da Póvoa de Varzim, na madrugada da pretérita terça-feira, afundou-se a traineira *Jeremias*, da Empresa de Pesca de Aveiro.

Toda a tripulação conseguiu salvar-se, tendo sido recolhida pela traineira *Narciso*, que lhe prestou pronto auxílio. Salvaram-se, também, a rede e outros apetrechos de pesca.

Reuniões dançantes

Nos sábados dias 5 de Novembro e 17 de Dezembro próximos, o Centro de Educação e Recreio de Vagos promove, com início às 21 horas, reuniões dançantes em que toma parte a conhecida *Orquestra Imperial*, daquela vila.

Novo estabelecimento

O conhecido fotógrafo aveirense J. Fernandes abriu recentemente as novas instalações dos seus *Studios LUSARTE*, ao número 83 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica

Amanhã, dia 30, celebra-se a Festa de Cristo-Rei; a mesma data é igualmente consagrada à Festa da Acção Católica. Em Aveiro, foi elaborado o programa de celebrações que a seguir se transcreve:

Hoje, Sábado

A's 21.30 horas — Na Sé Catedral: Celebração Litúrgica «Testemunhas de Cristo»; imposição de emblemas aos novos filiados da Acção Católica. Preside o sr. Bispo de Aveiro.

Amanhã, Domingo

A's 10 25 horas — Chegada à Sé Catedral do sr. Bispo de Aveiro.

A's 10 40 horas — Juramento Solene de todos os dirigentes da Acção Católica, perante o Prelado da Diocese.

A's 11 horas — Missa Pontifical, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes e Ofertório Solene.

A's 15 horas — No Ginásio do Liceu: sessão solene de abertura do novo ano social. ★ Hino da Acção Católica. ★ Palavras de saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana da A. C., sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes. ★ *«A posição da Igreja no Mundo de hoje»* — conferência pela sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Santa Clara Gomes, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. ★ *«O Pão e a Palavra — Aspectos cristãos do mundo temporal»* — conferência pelo escritor e romancista Francisco Costa. ★ Encerramento, pelo sr. Bispo de Aveiro. ★ Hino da Acção Católica.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — SAÚDE. Domingo — OUDINOT. Segunda-feira — MOURA. Terça-feira — CENTRAL. Quarta-feira — MODERNA. Quinta-feira — ALA. Sexta-feira — MORAIS CALADO.

Manifestação Patriótica

Continuação da primeira página

Uma passagem do discurso da escolar Maria Helena de Castro

/.../ Depois da descoberta e da conquista veio a colonização. Quantos não foram os trabalhos por que passámos para colonizar terras até aí sem civilização alguma?

Não nos impusemos como tiranos, não, pelo contrário: tratámos esses povos como irmãos, como se fossem do mesmo sangue e da mesma raça.

E a prova está nas escolas onde eles se sentam lado a lado com os brancos, nas fábricas onde trabalham também lado a lado. E se isso não é bastante vêde-os também cá no Continente nas universidades, nos liceus e nas escolas ao nosso lado, como nós, estudantes.

Vêde também, os missionários negros que, como os nossos missionários brancos, propagam a fé cristã por essas paragens distantes.

Olhai, pois, para tudo isto e dizei se não é com amor que os tratamos, com amor fraternal pois eles são nossos irmãos. Irmãos negros, direis vós, mas podeis crer que a cor não obsta a que se apertem os laços inquebráveis que ligam raças irmãs. /.../

O sextanista Mateus de Lima disse:

/.../ Somos acusados de não administrar convenientemente os nossos territórios ultramarinos, procedendo de maneira reprovável para com os povos locais. E' de pasmar tanta audácia e tanta ignorância! Como não havemos de reagir, nós, que do fundo do coração desejamos viver na paz, na alegria e no trabalho?

É-lhes difícil admitir que um país tão insignificante, dizem eles, possa manter através de vários séculos os seus territórios. Não compreendem que isso se deve ao facto de desconhecermos discriminação de raças e a uma política civilizadora que facilitou a união dos povos e a formação de um tal sentimento de solideriedade que leva pretos e macaístas, moçambicanos e timorenses a sentirem-se ofendidos quando se lhe põe em dúvida o amor à sua Pátria. /.../

/.../ Não podemos permitir que as obras de um Infante, de um Gama, de um Mouzinho de Albuquerque e de tantos outros mais, verdadeiros portugueses como nós, caiam em poder de povos estranhos. O mundo que eles ontem descobriram é hoje o lar dos nossos pais, o nosso lar de amanhã. Defendamo-lo, pois, até à última gota de sangue, como verdadeiros patriotas que nos honramos de ser. /.../

Não podíamos ficar impassíveis em face da afronta de que somos vítimas; e protestamos veementemente perante o mundo contra tão abusivas insídias dirigidas ao nosso País. /.../

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Outubro de 1960, exarada no L.º n.º 13-B, no Segundo Cartório, da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Licenciado em Direito, Dr. António Rodrigues, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada *Reunidos Armazenistas de Sal Limitada*, procederam à sua dissolução, o que fizeram, por aquela escritura.

Como na sociedade não havia quaisquer bens imobiliários, não houve necessidade de se proceder a quaisquer actos de partilha, por não haver activo nem passivo.

Aveiro, Secretaria Notarial, 12 de Outubro de 1950

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de 6 de Outubro de 1960, exarada no L.º n.º 378-A, a fls. 73 e seguintes, do arquivo deste Cartório, a cargo do Licenciado Dr. António Rodrigues, os sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada *Pinho & Fernandes, L.da*, com sede nesta cidade, resolveram aumentar o capital, que era de 90.000$00, para 300 000$00 e fazer alteração parcial do pacto social, o que fizeram, por esta escritura, e da maneira seguinte:

ART.º QUARTO: O capital social é de 300.000$00, já inteiramente realizado em dinheiro e dividido em 6 quotas, sendo uma de 100.000$00, pertencente ao sócio António de Pinho Pilreira; uma de 100.000$00, pertencente ao sócio Augusto de Pinho Pilreira; uma de 31 250$00, pertencente ao sócio Manuel Correia Bulhão; uma de 31.250$000, pertencente ao sócio António de Oliveira Charneira; uma de 12 500$00, pertencendo em comum e partes iguais aos filhos do ex-sócio António Pereira de Carvalho e esposa, D. Zulmira de Moura Carvalho; e outra de 25.000$00, pertencendo em comum e partes iguais à viúva e filha do ex-sócio Manuel Rodrigues Duarte.

ART.º SÉTIMO: — A sociedade será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, que ficam dispensados de caução e os quais só podem usar da firma em negócios e assuntos pertencentes à sociedade, e nunca em fianças, letras de favor e abonações, sob pena de incorrer, aquele que o fizer, na perda a favor dos outros dos lucros que lhe pertençam e de responder por perdas e danos que possa causar à sociedade. PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade é necessária e bastante a assinatura de um dos seguintes sócios: António de Pinho Pilreira, Augusto de Pinho Pilreira, Manuel Correia Bulhão e António de Oliveira Charneira. Que se mantêm todas as demais cláusulas e condições constantes da escritura constitutiva da sociedade.

Aveiro, 18 de Outubro de 1960

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira.

Amanhã — As sr.as D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes, D. Conceição Barata Freire de Lima D. Maria Fernanda Ferrão Tavares e D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; os srs. Alfredo Esteves e Mário João Pinto da Cruz; e a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado.

Em 31 — As sr.as D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, e D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado; o sr. Severim Duarte; e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 1 de Novembro — As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto, D. Maria Martins Canha, esposa do 1.º Sargento da Armada sr. Manuel Andrade de Carvalho, e prof.ª D. Maria Alice da Graça e Melo; os srs. Eugénio González Peña e Albano Duarte Silva, Regente Agrícola residente em Coimbra; e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro, da Costa do Valado.

Em 2 — A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.

Em 3 — A sr.ª D. Lucília Martins Arrojo Morais; os srs. José Pinto e António Henriques da Cunha; e o menino Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Marques Mendes.

Em 4 — A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente; o compositor musical Nóbrega e Sousa e o sr. Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho, filho do sr. Comandante Jacinto Rebocho; e a estudante Maria Helena, filha do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa.

NOVOS LICENCIADOS

Dr. Benvindo Justiça

● Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu, na segunda-feira, a sua licenciatura o sr. Dr. Benvindo António da Silva Justiça, filho do sr. António da Silva Justiça.

Dr. Francisco de Assis Maia

● Anteontem, quinta-feira, terminou a sua licenciatura em Filologia Germânica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, filho do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, ilustre professor do Liceu de Aveiro.

Aos novos licenciados, jovens e distintos aveirenses, desejamos os maiores êxitos nas profissões que vão agora iniciar

CAPITÃO VAZ DUARTE

Assumiu recentemente as funções de professor da Escola Central de Sargentos, em A'gueda, o sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte, brioso oficial que, durante nove anos, proficientemente serviu no Regimento de Infantaria 10, aquartelado em Aveiro.

Foi-lhe confiada a *Oração de Sapiência* na abertura solene do ano lectivo daquele importante estabelecimento de ensino militar, tendo o orador desenvolvido, com muito brilho, o tema «Gil Vicente, fiel da vida nacional quinhentista.»

Os nossos cumprimentos.

ARNILDE CASIMIRO MARQUES

Foi há dias nomeado Subgerente da Agência de Penafiel do Banco Nacional Ultramarino o sr. Arnilde Alberto Casimiro Marques que, durante trinta anos, serviu com exemplar zelo e saber na Agência aveirense daquele estabelecimento bancário.

Ao bom amigo e conhecido dirigente do Clube dos Galitos desejamos as maiores felicidades pessoais e profissionais no desempenho das suas novas funções.

ÁLVARO DE SOUSA

Na penúltima sexta-feira, dia 21, foi recebido pelo sr. Ministro da Economia, o sr. Álvaro de Sousa, sócio gerente da *Sociedade Aveirense de Higienização de Sal, L.da*, que conferenciou com aquele membro do Governo sobre problemas relacionados com a montagem nesta cidade das instalações daquela sua importante firma.

NA REDACÇÃO

● Honrou-nos com a sua visita, o distinto jornalista Arsénio Sampaio Andrade, membro da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Aqui reiteramos os nossos agradecimentos pela sua amável deferência.

● Também veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos o aveirense sr. Benjamim dos Santos Monteiro, residente em Joanesburgo (A'frica do Sul), que se encontra agora nesta cidade em merecido gozo de férias.

Muito gratos.

DE VIAGEM

Encontra-se em Lisboa, com seu marido, a modista aveirense sr.ª D. Dora Ferreira Sérgio, que se deslocou à capital para ali assistir a passagens de modelos para as estações do Outono e Inverno.

DOENTES

● Não tem passado, ùltimamente, de boa saúde, o Rev.º Cónego José Nunes Geraldo, digno Consultor Diocesano.

● Foi recentemente operada, com pleno êxito, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a sr.ª D. Benilde de Pinho Fradique, esposa do sr. Sargento Raul Lopes Fradique.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

Cursos Nocturnos no Grémio do Comércio

Os excelentes resultados que se verificaram no ano lectivo transacto com o Curso de Técnica de Vendas e de Publicidade, feliz iniciativa da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, animou-a a prosseguir no empreendimento.

Este ano, porém, e a sugestão de numerosos interessados, as aulas desdobrar-se-ão em leccionações de Direito Comercial — às segundas e sextas feiras — particularmente na sua aplicação prática e em correlação com as normas vigentes dos ramos de Direito Corporativo e do Trabalho; às quartas-feiras, prosseguirão, em curso de aperfeiçoamento, as aulas de Técnica de Vendas e de Publicidade.

Os cursos, regidos pelo advogado e professor da Escola Técnica Dr. David Cristo, iniciam-se na próxima segunda-feira, às 21 horas e 15 minutos.

Em correlação com estas aulas, serão levadas a efeito outras iniciativas, de que oportunamente daremos notícia.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 19, entrou, a reboque do *Aveiro*, o navio-tanque *Cláudia*, com gasolina.

★ Em 21, entraram os barcos bacalhoeiros *Lutador*, *Adélia Maria*, *Conceição Vilarinho e Vaz*, de regresso da pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova e Gronelândia.

★ Em 24, demandaram a barra os navios bacalhoeiros *Rio Antuã*, *Inácio Cunha* e *Coimbra*, vindos dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com carregamentos de bacalhau fresco.

★ Em 25, saíram para o Porto, Leixões e Lisboa, respectivamente, o galeão-mor *Praia da Saúde*, o navio-motor *São Silvestre* e o navio-tanque *Cláudia*, a reboque do *Aveiro*.

Ouça hoje, em Miramar

Produções Luciano Ferrão incluiem hoje, na programação do Rádio Clube Português (Emissor de Miramar), dois períodos em que se fala de Aveiro, nos seguintes horários: das 11.30 às 12 e das 15.30 às 16 horas.

Estes programas serão mantidos nos sábados seguintes, dentro dos mesmos horários.

O voo das aves

Anteontem, pela manhã, o caçador sr. Antero Rodrigues de Almeida, de Paredes do Bairro, abateu a tiro numa marinha de sal desta cidade uma ave de grande envergadura, cujo nome não conseguiu apurar. A referida ave era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

INFORM — Brit. Museum — London S W 7 — A J 33805.

Rotary Clube

Na reunião da próxima segunda-feira, dia 31 do corrente mês, do Rotary Clube de Aveiro, fará uma palestra a sr.ª Dr.ª D. Irene Ulloa Sousa Santos, que desenvolverá o tema *Algumas Considerações sobre Energia Nuclear.*

Dia de Fiéis Defuntos

Na próxima quarta-feira, 2, dia de fiéis defuntos, haverá, na Sé Catedral, ternos de missas que serão celebradas das 5 às 10 horas da manhã.

Também na igreja das Carmelitas se rezará, com inicio às 6 horas da manhã, um terno de missas.

Traineira que se afundou

Ao largo da Póvoa de Varzim, na madrugada da pretérita terça-feira, afundou-se a traineira *Jeremias*, da Empresa de Pesca de Aveiro.

Toda a tripulação conseguiu salvar-se, tendo sido recolhida pela traineira *Narciso*, que lhe prestou pronto auxílio. Salvaram-se, também, a rede e outros apetrechos de pesca.

Reuniões dançantes

Nos sábados dias 5 de Novembro e 17 de Dezembro próximos, o Centro de Educação e Recreio de Vagos promove, com início às 21 horas, reuniões dançantes em que toma parte a conhecida *Orquestra Imperial*, daquela vila.

Novo estabelecimento

O conhecido fotógrafo aveirense J. Fernandes abriu recentemente as novas instalações dos seus *Studios LUSARTE*, ao número 83 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica

Amanhã, dia 30, celebra-se a Festa de Cristo-Rei; a mesma data é igualmente consagrada à Festa da Acção Católica. Em Aveiro, foi elaborado o programa de celebrações que a seguir se transcreve:

Hoje, Sábado

A's 21.30 horas — Na Sé Catedral: Celebração Litúrgica «Testemunhas de Cristo»; imposição de emblemas aos novos filiados da Acção Católica. Preside o sr. Bispo de Aveiro.

Amanhã, Domingo

A's 10 25 horas — Chegada à Sé Catedral do sr. Bispo de Aveiro.

A's 10 40 horas — Juramento Solene de todos os dirigentes da Acção Católica, perante o Prelado da Diocese.

A's 11 horas — Missa Pontifical, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes e Ofertório Solene.

A's 15 horas — No Ginásio do Liceu: sessão solene de abertura do novo ano social. ★ Hino da Acção Católica. ★ Palavras de saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana da A. C., sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes. ★ «*A posição da Igreja no Mundo de hoje*» — conferência pela sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Santa Clara Gomes, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. ★ «*O Pão e a Palavra — Aspectos cristãos do mundo temporal*» — conferência pelo escritor e romancista Francisco Costa. ★ Encerramento, pelo sr. Bispo de Aveiro. ★ Hino da Acção Católica.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — SAÚDE. Domingo — OUDINOT. Segunda-feira — MOURA. Terça-feira — CENTRAL. Quarta-feira — MODERNA. Quinta-feira — ALA. Sexta-feira — MORAIS CALADO.

Manifestação Patriótica

Continuação da primeira página

Uma passagem do discurso da escolar Maria Helena de Castro

/.../ Depois da descoberta e da conquista veio a colonização. Quantos não foram os trabalhos por que passámos para colonizar terras até aí sem civilização alguma?

Não nos impusemos como tiranos, não, pelo contrário: tratámos esses povos como irmãos, como se fossem do mesmo sangue e da mesma raça.

E a prova está nas escolas onde eles se sentam lado a lado com os brancos, nas fábricas onde trabalham também lado a lado. E se isso não é bastante vêde-os também cá no Continente nas universidades, nos liceus e nas escolas ao nosso lado, como nós, estudantes.

Vêde também, os missionários negros que, como os nossos missionários brancos, propagam a fé cristã por essas paragens distantes.

Olhai, pois, para tudo isto e dizei se não é com amor que os tratamos, com amor fraternal pois eles são nossos irmãos. Irmãos negros, direis vós, mas podeis crer que a cor não obsta a que se apertem os laços inquebráveis que ligam raças irmãs. /.../

O sextanista Mateus de Lima disse:

/.../ Somos acusados de não administrar convenientemente os nossos territórios ultramarinos, procedendo de maneira reprovável para com os povos locais. E' de pasmar tanta audácia e tanta ignorância! Como não havemos de reagir, nós, que do fundo do coração desejamos viver na paz, na alegria e no trabalho?

É-lhes difícil admitir que um país tão insignificante, dizem eles, possa manter através de vários séculos os seus territórios. Não compreendem que isso se deve ao facto de desconhecermos discriminação de raças e a uma política civilizadora que facilitou a união dos povos e a formação de um tal sentimento de solideriedade que leva pretos e macaístas, moçambicanos e timorenses a sentirem-se ofendidos quando se lhe põe em dúvida o amor à sua Pátria. /.../

/.../ Não podemos permitir que as obras de um Infante, de um Gama, de um Mouzinho de Albuquerque e de tantos outros mais, verdadeiros portugueses como nós, caiam em poder de povos estranhos. O mundo que eles ontem descobriram é hoje o lar dos nossos pais, o nosso lar de amanhã. Defendamo-lo, pois, até à última gota de sangue, como verdadeiros patriotas que nos honramos de ser. /.../

Não podíamos ficar impassíveis em face da afronta de que somos vítimas; e protestamos veementemente perante o mundo contra tão abusivas insídias dirigidas ao nosso País. /.../

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Outubro de 1960, exarada no L.º n.º 13-B, no Segundo Cartório, da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Licenciado em Direito, Dr. António Rodrigues, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada *Reunidos Armazenistas de Sal Limitada*, procederam à sua dissolução, o que fizeram, por aquela escritura.

Como na sociedade não havia quaisquer bens imobiliários, não houve necessidade de se proceder a quaisquer actos de partilha, por não haver activo nem passivo.

Aveiro, Secretaria Notarial, 12 de Outubro de 1950

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de 6 de Outubro de 1960, exarada no L.º n.º 378-A, a fls. 73 e seguintes, do arquivo deste Cartório, a cargo do Licenciado Dr. António Rodrigues, os sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada *Pinho & Fernandes, L.da*, com sede nesta cidade, resolveram aumentar o capital, que era de 90.000$00, para 300 000$00 e fazer alteração parcial do pacto social, o que fizeram, por esta escritura, e da maneira seguinte:

ART.º QUARTO: O capital social é de 300.000$00, já inteiramente realizado em dinheiro e dividido em 6 quotas, sendo uma de 100.000$00, pertencente ao sócio António de Pinho Pilreira; uma de 100.000$00, pertencente ao sócio Augusto de Pinho Pilreira; uma de 31 250$00, pertencente ao sócio Manuel Correia Bulhão; uma de 31.250$000, pertencente ao sócio António de Oliveira Charneira; uma de 12 500$00, pertencendo em comum e partes iguais aos filhos do ex-sócio António Pereira de Carvalho e esposa, D. Zulmira de Moura Carvalho; e outra de 25.000$00, pertencendo em comum e partes iguais à viúva e filha do ex-sócio Manuel Rodrigues Duarte.

ART.º SÉTIMO: — A sociedade será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, que ficam dispensados de caução e os quais só podem usar da firma em negócios e assuntos pertencentes à sociedade, e nunca em fianças, letras de favor e abonações, sob pena de incorrer, aquele que o fizer, na perda a favor dos outros dos lucros que lhe pertençam e de responder por perdas e danos que possa causar à sociedade. PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade é necessária e bastante a assinatura de um dos seguintes sócios: António de Pinho Pilreira, Augusto de Pinho Pilreira, Manuel Correia Bulhão e António de Oliveira Charneira. Que se mantêm todas as demais cláusulas e condições constantes da escritura constitutiva da sociedade.

Aveiro, 18 de Outubro de 1960

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira.

Amanhã — As sr.as D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes, D. Conceição Barata Freire de Lima D. Maria Fernanda Ferrão Tavares e D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; os srs. Alfredo Esteves e Mário João Pinto da Cruz; e a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado.

Em 31 — As sr.as D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, e D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado; o sr. Severim Duarte; e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 1 de Novembro — As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto, D. Maria Martins Canha, esposa do 1.º Sargento da Armada sr. Manuel Andrade de Carvalho, e prof.a D. Maria Alice da Graça e Melo; os srs. Eugénio González Peña e Albano Duarte Silva, Regente Agrícola residente em Coimbra; e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro, da Costa do Valado.

Em 2 — A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.

Em 3 — A sr.ª D. Lucília Martins Arroja Morais; os srs. José Pinto e António Henriques da Cunha; e o menino Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Marques Mendes.

Em 4 — A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente; o compositor musical Nóbrega e Sousa e o sr. Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho, filho do sr. Comandante Jacinto Rebocho; e a estudante Maria Helena, filha do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa.

NOVOS LICENCIADOS

Dr. Benvindo Justiça

● Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu, na segunda-feira, a sua licenciatura o sr. Dr. Benvindo António da Silva Justiça, filho do sr. António da Silva Justica.

Dr. Francisco de Assis Maia

● Anteontem, quinta-feira, terminou a sua licenciatura em Filologia Germânica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, filho do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, ilustre professor do Liceu de Aveiro.

Aos novos licenciados, jovens e distintos aveirenses, desejamos os maiores êxitos nas profissões que vão agora iniciar

CAPITÃO VAZ DUARTE

Assumiu recentemente as funções de professor da Escola Central de Sargentos, em A'gueda, o sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte, brioso oficial que, durante nove anos, proficientemente serviu no Regimento de Infantaria 10, aquartelado em Aveiro.

Foi-lhe confiada a *Oração de Sapência* na abertura solene do ano lectivo daquele importante estabelecimento de ensino militar, tendo o orador desenvolvido, com muito brilho, o tema «Gil Vicente, fiel da vida nacional quinhentista.»

Os nossos cumprimentos.

ARNILDE CASIMIRO MARQUES

Foi há dias nomeado Subgerente da Agência de Penafiel do Banco Nacional Ultramarino o sr. Arnilde Alberto Casimiro Marques que, durante trinta anos, serviu com exemplar zelo e saber na Agência aveirense daquele estabelecimento bancário.

Ao bom amigo e conhecido dirigente do Clube dos Galitos desejamos as maiores felicidades pessoais e profissionais no desempenho das suas novas funções.

ÁLVARO DE SOUSA

Na penúltima sexta-feira, dia 21, foi recebido pelo sr. Ministro da Economia, o sr. Álvaro de Sousa, sócio gerente da *Sociedade Aveirense de Higienização de Sal, L.da*, que conferenciou com aquele membro do Governo sobre problemas relacionados com a montagem nesta cidade das instalações daquela sua importante firma.

NA REDACÇÃO

● Honrou-nos com a sua visita, o distinto jornalista Arsénio Sampaio Andrade, membro da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Aqui reiteramos os nossos agradecimentos pela sua amável deferência.

● Também veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos o aveirense sr. Benjamim dos Santos Monteiro, residente em Joanesburgo (A'frica do Sul), que se encontra agora nesta cidade em merecido gozo de férias.

Muito gratos.

DE VIAGEM

Encontra-se em Lisboa, com seu marido, a modista aveirense sr.ª D. Dora Ferreira Sérgio, que se deslocou à capital para ali assistir a passagens de modelos para as estações do Outono e Inverno.

DOENTES

● Não tem passado, ùltimamente, de boa saúde, o Rev.º Cónego José Nunes Geraldo, digno Consultor Diocesano.

● Foi recentemente operada, com pleno êxito, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a sr.ª D. Benilde de Pinho Fradique, esposa do sr. Sargento Raul Lopes Fradique.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PAGINA

F·U·T·E·B·O·L

Vianense-Beira Mar

nunca aumentando o ritmo, senão depois dos vianenses, num rápido e feliz contra-ataque, terem passado para vencedores.

O tento, para os beiramarenses, veio na pior altura, já que restava pouco tempo para se rectificar o resultado. Surgiu, positivamente, contra a corrente do jogo — servindo para fixar um daqueles resultados erróneos que tantas vezes esmaltam as competições desportivas.

Mas o Beira-Mar não se deu por convencido, tentando, pelo menos a igualdade. O árbitro — com impecável e autoritária actuação durante todo o encontro — veio a ensombrar o seu trabalho, mesmo no minuto derradeiro, negando aos aveirenses uma oportunidade soberana de chegarem ao empate: Miguel, dentro da área, foi rasteirado, após cargas sucessivas, todas elas merecedoras de *penalty*, mas o juiz não entendeu assim...

... e assim foi que o Beira-Mar nem sequer conseguiu um único ponto, quando teve os pontos todos à sua mercê... Lembramo-nos, entre outras, de uma jogada em que, depois de ter driblado Domingos, Diego se isolou, à entrada da grande área dos locais: havia 66 m. de jogo e o *placard* indicava 1-1. Sem outra hipótese para deter o argentino, Domingos mergulhou e placou-o por uma perna, tirando-lhe mesmo uma das botas! E, desta forma, salvou o seu grupo de um tento que parecia inevitável, salvando-a, ao mesmo tempo, da derrota...

Destacaram-se: no Vianense, toda a defesa, com relevo para Domingos, e ainda Passos; e, no Beira-Mar, Amândio, Violas, Miguel (novamente muito alvejado pelas entradas dos adversários, desta vez teve de ser retirado em braços, já depois de concluido o encontro, por ter ficado sem sentidos quando o derrubaram, como atrás se referiu) e Paulino.

O árbitro teria sido excelente sem a falha que se lhe apontou.

Mapa da Classificação

CLUBES	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	5	5	—	—	18 - 4	10
Marinhense	5	3	1	1	13 - 4	7
Boavista	5	3	—	2	13 - 9	6
Beira-Mar	5	1	3	1	7 - 6	5
Sanjoanen.	5	2	1	2	10 - 10	5
C. Branco	5	1	3	1	6- 8	5
Torriense	5	2	1	2	9 - 11	5
Caldas	5	2	1	2	7 - 10	5
Chaves	5	2	1	2	9 - 14	5
G. Vicente	5	1	2	2	8 - 7	4
Vianense	5	2	—	3	7 - 9	4
Peniche	5	1	2	2	5 - 9	4
Feirense	5	1	1	3	8 - 12	3
União	5	1	—	4	4 - 11	2

Campeonatos Regionais

I DIVISÃO

No sétimo dia da competição, registaram-se estes desfechos:

VISTA ALEGRE, 3 — ARRIFANENSE, 8; OVARENSE, 5 — PEJÃO, 0; RECREIO, 4 — CESARENSE, 1; LAMAS, 0 — ESPINHO, 1; e CUCUJÃES, 2 — LUSITÂNIA, 2.

Na jornada de domingo, o que mais surpreendeu foi a expressão numérica do resultado feito no jogo de Ílhavo, onde o *lanterna-vermelha* foi duramente batido, apesar de ter marcado três golos!

No resto, tudo foi revestido de normalidade, quanto às marcas obtidas; de anormal, os incidentes que, em Ovar, provocaram a expulsão de dois jogadores mineiros...

Pela posição actual das equipas, reveste-se de muito interesse a partida que, amanhã, vai opor, em Espinho, os espinhenses e os aguedenses do Recreio — que seguem nos dois postos de honra.

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	7	6	—	1	17 - 2	19
Recreio	7	5	1	1	15 - 6	18
Ovarense	7	4	1	2	12 - 9	16
Cucujães	7	4	1	2	13 - 11	16
Arrifanense	7	4	—	3	20 - 10	15
Lusitânia	7	3	2	2	12 - 9	15
Pejão	7	2	1	4	10 - 16	12
Lamas	7	1	1	5	8 - 13	10
Cesarense	7	1	1	5	6 - 21	10
V. Alegre	7	1	—	6	7 - 22	9

RESERVAS

Beira-Mar, 8 — Estarreja, 1

Sob arbitragem do sr. Augusto Silva, auxiliado pelos srs. António Amaro Farias (bancada) e Angelo Costa (peão), os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Teixeira; Louceiro, Benedito e Lourenço; Carapinha e Sarrazola; Carlos Júlio (Abreu), Ramos, Correia, Ramiro e Mota Veiga.

ESTARREJA — Couto; Arrojado, Piteira e Virgílio; Benjamim e Faria; Raul, Ferreira, Miranda, Maia e Limas.

O Beira-Mar — em cujas fileiras se estreou Benedito — venceu fàcilmente, com inteiro mérito.

Os golos foram obtidos pela seguinte ordem: 1-0, Ramos; 2-0, Sarrazola; 3-0, Correia; 4-0, Ramiro; 1-4, Limas; 5-1, Correia; 6-1, Ramos; 7-1, Abreu; e 8-1, Sarrazola.

Outros resultados

Ao concluir-se a primeira volta, e mercê dos resultados obtidos, as posições estão pràticamente definidas. Há, no entanto, muitos casos por resolver...

Marcas do dia:

Série A — Lamas, 3 - Sanjoanense, 2; Feirense, 2 - Espinho, 3; e Pejão, 1 - Lusitânia, 1. *Série B* — Recreio, 2 - Oliveirense, 1.

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	4	1	1	26- 4	15
Arrifanense	6	4	—	2	13-19	14
Feirense	6	3	1	2	24- 9	13
Lamas	6	3	1	2	10- 8	11
Espinho	6	3	1	2	10-13	13
Lusitânia	6	—	2	4	7-17	8
Pejão	6	—	2	4	4-24	8

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	5	3	1	1	18- 9	12
Beira-Mar	5	3	—	2	18-10	11
Recreio	5	3	—	2	13-13	11
Cucujães	5	3	—	2	10 12	11
Ovarense	5	1	1	3	9-11	8
Estarreja	5	1	—	4	8 21	7

JUNIORES

Beira-Mar, 2 — Estarreja, 0

Sob arbitragem do sr. Mário Silva, auxiliado pelos srs. Augusto Silva (bancada) e António Amaro Faria (peão), os grupos utilizaram:

BEIRA-MAR — Vaz Pinto; Madail, Sarrico e Vinagre; Gamelas e José Manuel; Celestino, Virgílio, Eduardo, Lopes (Martinho) e Souto e Silva.

ESTARREJA — Adalberto; Soares, Calado e Ferreira; Domingos e Baptista; Vítor, Rita, Armando (Gois), França e Fernando.

Com 0-0 ao fim do primeiro meio-tempo, os beiramarenses vieram a concretizar a sua superioridade, chegando à vitória com golos de *Souto e Silva* e de *José Manuel*.

Outros resultados

Série A — Cucujães, 2 - Espinho, 2; Feirense, 1 - Sanjoanense, 5; e Oliveirense, 4 - Arrifanense, 0.

Série B — Anadia, 2 - Vista Alegre, 1; e Recreio, 3 - Ovarense, 0.

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	4	4	—	—	17- 5	12
Sanjoanense	4	3	—	1	16- 5	10
Espinho	4	2	1	1	7- 8	9
Feirense	4	2	—	2	8-12	8
Cucujães	4	—	1	3	3-10	5
Arrifanense	4	—	—	4	5-16	4

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P·
Recreio	4	3	1	—	12- 1	10
Beira-Mar	4	2	1	1	7- 5	9
Ovarense	4	2	—	2	4- 6	8
Vista Alegre	4	2	—	2	4- 8	8
Anadia	4	1	—	3	5- 9	6
Estarreja	4	1	—	3	2- 5	6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por causa do mau tempo, não se puderam efectuar, no passado domingo, nesta cidade, as provas de motonáutica que o Sporting de Aveiro intentava promover.

Além do jovem médio Ribeiro, que se encontra emprestado durante o tempo em que tem de cumprir o serviço militar, também o já veterano futebolista Pastorinha, que alinhava no Beira-Mar, ingressou no Estoril Praia.

Ficaram já apuradas para fase final do Campeonato Nacional de hóquei em patins as equipas da Sanjoanense e da Académica de Espinho.

O brasileiro Dutra, que esteve para se transferir para o Beira-Mar, ingressou no Oriental, tendo já alinhado no pretérito domingo, contra o Olivais — colectividade em que está a actuar o beiramarense Marcelo.

A Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol de Aveiro suspendeu, por quinze dias, o seu filiado José Pires, por este haver faltado, como árbitro, ao jogo Galitos - Sangalhos, para que estava indicado.

Aveiro possui mais uma equipa de arbitragem no quadro da I Divisão de futebol, a juntar-se à já existente, constituída por José Porfírio de Carvalho e Silva, Edmundo de Carvalho e José Mota. Compõem esse novo trio: Carlos Paula, Mário Silva e Henrique Silva.

Para os encontros que hoje e amanhã se realizam, a contar para o Campeonato Distrital de Basquetebol, foram designados os seguintes árbitros: GALITOS-CUCUJÃES, Carlos Neiva e Manuel Arroja; ILLIABUM-BEIRA-MAR, Albano Baptista e Manuel Bastos; SANGALHOS-A'GUIAS, Manuel Neves e Manuel Gonçalves; e ESGUEIRA-SANJOANENSE, Narsindo Vagos e Aureliano Silva.

O Sangalhos e o Ginásio de Tavira defrontam-se, amanhã, na pista dos ciclistas algarvios, no decorrer de uma série de provas velocipédicas em que os bairradinos estarão representados por Alves Barbosa, Antonino Baptista, Aquiles dos Santos e António Ferreira.

O árbitro bracarense Diogo Manso dirige amanhã, em Aveiro, o desafio de futebol Beira-Mar - Peniche. A equipa aveirense chefiada por José Mota orientará o jogo Boavista-Gil Vicente.

Por incidentes verificados após o encontro Feirense-Castelo Branco, a Federação Portuguesa de Futebol interditou, por dois jogos, o Campo do Monlinho, da Vila da Feira.

Para facilitar a deslocação a Ílhavo dos seus adeptos que pretendam assistir ao encontro de basquetebol Illiabum - Beira-Mar, o Beira-Mar organiza autocarros àquela vila, de acordo com as inscrições que se registarem até às 17 horas de hoje. A partida será dada às 20.45 horas, custando cada lugar 5$00.

O encontro de basquetebol Galitos-Cucujães, marcado para esta noite, deverá ser transferido para a próxima segunda-feira, dia 31, a pedido do Clube dos Galitos.

Beira-Mar — Covilhã

Na próxima terça-feira, 1 de Novembro, dia de feriado nacional, realiza-se nesta cidade um jogo particular de futebol susceptível de constituir excelente jornada desportiva.

O Beira-Mar defrontará o forte grupo do Sporting da Covilhã, que tem feito excelente carreira na I Divisão e que, amanhã, defrontará, em Lisboa, o *team* do Sporting, sem ter conhecido ainda qualquer derrota.

Acerte no resultado!

Nome: ______

Morada: ______

Resultado: CHAVES ____ BEIRA-MAR ____

Semanalmente, a LOJA DAS MEIAS oferece **uma gravata** aos leitores que acertarem no resultado dos jogos realizados pelo BEIRA-MAR e, até às 19 horas de cada sábado, entregarem, devidamente preenchido o «cupon» que, em exclusivo, se publica no LITORAL.

Arrisque um palpite!

Dentre os leitores que acertarem no resultado exacto dos desafios do **BEIRA-MAR** e, devidamente preenchido, entregarem no **RESTAURANTE GALO D'OURO** o «cupon» que o LITORAL publica, em exclusivo, todas as semanas é designado — por sorteio — um concorrente que terá direito a um almoço ou jantar no referido Restaurante. Os «cupons» devem ser entregues até às 19 horas dos sábados que antecedem os jogos a que se referem.

Nome: ______

Morada: ______

Resultado: CHAVES ____ BEIRA-MAR ____

Um campeão mundial em Aveiro

O bilharista GARGANI

Exibiu-se no salão da sede do Beira-Mar, na noite da pretérita segunda-feira, 24, o campeão mundial de fantasia clássica e artística em bilhar Eduardo Virgílio Gargani.

A sua actuação — tal como a do seu colega Pablo Soares, que igualmente se apresentou ao público aveirense que esteve presente em número avultado — agradou sem reservas, tudo se conjugando para um magnífico serão.

Gargani, um argentino-americano que amanhã seguirá de Lisboa para Génova, onde iniciará uma *tornée* na Itália, apresentou uma longa série de jogadas de fantasia, em todas elas arrancando prolongados e espontâneos aplausos. Dentre os números com que brindou os desportistas aveirenses, recordamos a série de 100 carambolas executadas em 1 m 5 s.; o «piqué» entre tacos, de Willie Hoppe, campeão mundial; o «chapéu de Napoleão», de Roger Conti, outro campeão mundial; e diversas criações pessoais do próprio Gargani.

Por esta sua arrojada organização (que foi deficitária porque não pôde ser convenientemente anunciada), estão de parabéns os dirigentes do Beira-Mar.

Basquetebol

13 cestas de campo e converteu 4 lances livres em 11 tentados (36,36 %).

Águias, 35 - Sanjoanense, 15

Árbitros: António Rino e Narsindo Vagos.

ÁGUIAS — António Baptista, Pinto 4, Aurélio 8, Pereira 17, Albano Louro 6, Oliveira e Sousa.

SANJOANENSE — Tavares, Aureliano, Joaquim Lagoa 1, Edmundo 8, Armando 2, José Pinho 2, Mário 2 e Fernando Abreu.

1.º tempo: 20-9. 2.º tempo: 15-6.

O Águias obteve 14 cestas de campo e transformou 7 lances livres em 16 tentativas (43,75 %). A Sanjoanense conseguiu 4 cestas de campo, tendo convertido 7 lances livres em 15 tentados (46,66 %).

2 factos — 2 notas

Navegava-se, em Aveiro, em maré alta de grande entusiasmo. Agora que os mares se deparam algo encapelados — segundo se afirma, e com certo fundo de verdade no concernente à pouca eficiência concretizadora dos beiramarenses, a pecha que no último ano os perseguiu, causando muitas dores de cabeça — há mesmo quem preconize ser necessário substituir-se o timoneiro. Não vamos até esse ponto, embora nem sempre estejamos inteiramente ao lado do homem do leme, de quem discordamos até em muitos pormenores. Quanto importa é que todos os aveirenses cerrem fileiras em torno do Beira-Mar, apoiando-o — sobretudo nos momentos menos certos! — que, sendo boa a tripulação, a barca irá conduzir-se a bom porto, seguramente.

Jogos para AMANHÃ

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — 6.º dia

BOAVISTA - GIL VICENTE
CASTELO BRANCO - OLIVEIRENSE
CALDAS - FEIRENSE
UNIÃO - CHAVES
BEIRA-MAR - PENICHE
TORRIENSE - VIANENSE
SANJOANENSE - MARINHENSE

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO — 8.º dia

ARRIFANENSE - LUSITÂNIA
PEJÃO - VISTA-ALEGRE
CESARENSE - OVARENSE
ESPINHO - RECREIO
LAMAS - CUCUJÃES

RESERVAS — 8.º dia

ARRIFANENSE - SANJOANENSE
LAMAS - ESPINHO
FEIRENSE - LUSITÂNIA
CUCUJÃES - ESTARREJA
BEIRA-MAR - OLIVEIRENSE

JUNIORES — 5.º dia

ARRIFANENSE - CUCUJÃES
ESPINHO - FEIRENSE
SANJOANENSE - OLIVEIRENSE
OVARENSE - ANADIA
VISTA-ALEGRE - BEIRA-MAR
ESTARREJA - RECREIO

Um comentário sobre a nossa evolução industrial

O interesse da opinião pública pelo desenvolvimento das nossas actividades económicas afirma-se em escala crescente. É um indício de actualização da nossa mentalidade que cumpre acolher e estimular convictamente. O mundo contemporâneo está a caminhar ràpidamente para novas fórmulas, conceitos de vida, formas práticas de civilização, a que não poderá manter-se alheio o nosso País, sem grave risco de atrasos irremediáveis. A expansão económica, por vezes mais fortemente do que as preocupações políticas e sociais imediatas, figura com relevo crescente nas aspirações e interesses dos povos mais adiantados.

É sob esta luz que terá de interpretar-se o alvoroço com que muitos e qualificados sectores da opinião portuguesa receberam a notícia recente de que a indústria siderúrgica, em curso de intensiva construção e montagem no Seixal, começaria as suas actividades produtoras bastantes meses antes do prazo que se previra. O «Jornal do Comércio», que é órgão especializado e de tradicional reputação no âmbito das nossas actividades económicas, comentava recentemente esse facto em termos que merecem ser salientados.

«Em período ainda recente — comentou o secular jornal num dos seus destacados artigos de fundo — quando a regressão económica iniciada nos Estados Unidos fazia sentir os seus reflexos na Europa Ocidental, chegaram a levantar-se dúvidas sobre a oportunidade do arranque produtor da nossa indústria em face da evolução dos mercados». A análise dessa evolução, que a seguir se documenta no artigo do «Jornal do Comércio», comprova que eram infundados tais receios: «A siderurgia encontra-se de novo em pleno florescimento, sob o influxo da procura em mercados que se desenvolvem com extraordinária rapidez. As encomendas acorrem à indústria, a produção atinge volumes sem precedentes, os abastecimentos de matérias primas circulam normalmente, as cotações dos produtos retomaram altura satisfatória». E o «Jornal do Comércio» conclui fundamentadamente:

«O mercado siderúrgico internacional continua em ascensão fecunda. É em pleno ambiente estimulador, e com a segurança de condições técnicas exemplares, que a nossa indústria de aços laminados vai começar dentro de alguns meses a sua actividade de produção. A economia nacional aguarda este acontecimento como factor decisivo da aceleração do seu desenvolvimento».

Justificam estas considerações o interese com que a notícia da antecipação produtora da siderurgia portuguesa foi acolhida pela opinião pública. Todas razões o justificam: o brilhante êxito técnico que tal facto constitui; a importância da sua projecção na economia geral do País; o estímulo que a nova indústria vai assegurar a muitas outras actividades em que hão-de gerar-se mais trabalho e mais riqueza para todos os portugueses. O início de actividades fabris da nossa indústria siderúrgica, na primavera próxima, é um verdadeiro acontecimento nacional e nesses termos está sendo interpretado pelos órgãos mais qualificados da opinião pública.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Segundo Juízo da Comarca de Aveiro e Segunda Secção, se faz público que correm seus termos os autos de falência de CARLOS PINTO DA SILVA, casado, comerciante, do Largo do Rossio, desta cidade de Aveiro, decretada a requerimento de António de Sousa Carneiro, viúvo, comerciante, de Águeda; e, tendo sido apresentadas pelo administrador da falência as contas da sua gerência, no respectivo apenso correm éditos de OITO DIAS citando os crèdores e o falido para, no prazo de CINCO DIAS, que começará a contar-se da segunda e última pulicação do presente anúncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das referidas contas, nos termos do art.º 1255.º do Código de Processo Civil.

Aveiro, 10 de Outubro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Litoral ★ Aveiro, 29-X-1960 ★ N.º 314

O Leitor tem a palavra ...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

RESPOSTAS

12 *Nos conventos de Aveiro fabricavam-se doces. Quais as especialidades de cada um deles?*

Convento de Jesus: Roscas de La Reina. Pão de ló.
Convento das Carmelitas: Pasteis de peixe.
Convento de Sá: Broas doces de S. Simão. Pasteis folhados.

13 *Quem foram os sócios fundadores do «Beira-Mar»? Que sabe da história do Clube?*

Foram sócios fundadores do Clube e componentes da sua primeira equipa: João da Cruz Moreira, José de Pinho Nascimento, Primo da Naia Pacheco, Luís dos Santos Gamelas, José de Deus da Loura, António de Pinho das Neves, Firmino da Naia, Francisco dos Passos da Cruz, João da Rosa Lima, João Salvador da Maia, Francisco da Maia e António Gonçalves Andias.

Do entusiasmo destes rapazes nasceu o *Beira Mar*, em 1921.

Regressados a Aveiro, depois de, como emigrantes, terem vivido na América do Norte, resolveram formar um clube desportivo com sede no bairro onde todos eles habitavam — a Beira-Mar. Os *americanos* — como então eram designados — tiveram o seu primeiro desafio de futebol contra o *Clube Mário Duarte*, com uma equipa organizada por Mário Duarte, Filho, e de que eram valiosos elementos, além deste, Elias Gamelas, Adolfo Geraldes, Pedro Ferreira, António Ferreira, Carlos Júlio Duarte e Ernesto Pinho Guedes. Nesse desafio de estreia, o *Beira-Mar* perdeu pelo honroso resultado de 3 2.

Lutando sempre com os olhos postos nas cores dos Clube e no nome de Aveiro, o *Beira-Mar* tem um longo historial com brilhante e magnífica presença nas diferentes manifestações do Desporto, mas com acentuado relevo no futebol e na natação.

A. D.

14 *Que aparelhos de pesca e de apanha de plantas marinhas conhece na Ria de Aveiro?*

Aparelhos de pesca	Sedentários	Botirão, Galricho, Camboa, Atenção
	Tresmalhos	Salto, Solheira, Branqueira, Caçoeira, Camaroeira
	Arrastos	Mugeira, Tarrafa, Chinchorro, Chincha
	Cerco	Garatea
	Arrasto especial	Berbigoeira
	De mão	Fisga
	De linha	Linha, Espinhel, Sertela, Bolsa
Aparelhos de apanha de plantas marinhas		Ragadeira, Ancinhos, Gadanhão, Gadanha

L. V. e J. A.

15 *Quantas salinas existem no Salgado de Aveiro?*

★ Segundo D. José de Castro (*Estudos Etnográficos* — AVEIRO — IV tomo), em 1945 existiam no Salgado de Aveiro 253 salinas, tendo cada uma a sua denominação própria, que lhe é atribuida por espontaneidade dos *marnotos* que as preparam, e geralmente fundamentada em qualquer circunstância ocorrida no decurso da sua preparação. Actualmente este número deve estar diminuido.

R.

★ Também enviou resposta **L. V.**

PERGUNTAS

16 — O gabão de Aveiro o que é?
17 — Quem foi o aveirense João Domingos dos Reis?
18 — Sei que existiu a «Associação Dramática Aveirense», mas nada conheço a seu respeito. Pode esclarecer-me?
19 — A que razões históricas se deve a presença do «Colar da Torre e Espada» nas armas da cidade de Aveiro?
20 — Que era o Ilhote?
21 — Já houve em Aveiro alguma fábrica de tecidos de algodão?
22 — Que sabe da «Procissão do Corpo de Deus Real», que com tanto esplendor se realizava em Aveiro?

Secção dirigida por
ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL | Campeonato Nacional

II Divisão | COMENTÁRIO GERAL

SOMA e segue, a turma da Oliveirense, que, por ter derrotado o seu mais próximo competidor, aumentou a diferença que a separa no novo sub-leader, que passou a ser o Marinhense. Contando por vitórias os cinco encontros até agora realizados, a turma de Azeméis situa-se em posição sobremaneira destacada e invejável.

no 5.º DIA

Oliveirense, 2 — Boavista, 0
Feirense, 3 — C. Branco, 3
Chaves, 3 — Caldas, 1
Peniche, 3 — União, 1
Vianense, 2 — Beira-Mar, 1
Marinhense, 3 — Torriense, 0
Gil Vicente, 2 — Sanjoanense, 2

Para além do novo êxito do guia, a jornada do pretérito domingo ficou ainda bem assinalada pelo facto do Beira-Mar ter sofrido a sua primeira derrota, não torneando as dificuldades da deslocação a Viana do Castelo. Os beiramarenses deixaram fugir excelente oportunidade de se fixarem, de parceria com o Marinhense, no segundo posto da tabela... Registe-se, também, que o Peniche venceu pela primeira vez, endossando o último lugar ao grupo conimbricense do União, que foi a sua vítima...

Vimos já, nas notas atrás aduzidas, que venceu um grupo do Distrito (Oliveirense) enquanto outro (Beira-Mar) teve sorte contrária... Os outros componentes do quarteto de Aveiro alcançaram empates: a Sanjoanense, em Barcelos, chegou a ter vantagem preciosa (2-0), mas cedeu a igualdade (2-2) ao Gil Vicente; o Feirense, no seu ambiente, transformou um pesadíssimo 0-3, numa mais airosa situação, com um nulo de três golos, diante do Castelo Branco...

Venceram, natural e normalmente, diante do Caldas e do Torriense, as turmas do Desportivo de Chaves e do Marinhense.

2 factos

A realização, no pretérito sábado, do primeiro dos jogos oficiais de basquetebol a que esta época iremos assistir entre Beira-Mar e Galitos provocou em muitos meios — consabidamente desportivos sòmente in nomine — uma avassaladora onda de comentários descabidos de senso e desprovidos de qualquer fundamento verídico.

E a prova — plena e insofismável — foi dada pelo público, que em bom número se deslocou ao Rinque do Parque, e pelos atletas que intervieram na luta. Nem os atletas se «comeram» ou se comportaram por forma incorrecta — antes todos eles se dignificaram, procurando só jogar o jogo pelo jogo, embora com sorte vária; nem as falanges de apoio se houveram de molde a merecer a mais leve ponta de censura — já que os seus componentes souberam apenas viver e insuflar vida aos seus favoritos.

Foi uma bela jornada de Desporto, a de sábado findo. Oxalá suceda sempre como naquela noite. Parabéns, portanto, a quantos nela participaram — fosse apenas com a sua presença, fosse, sobretudo, com o seu esforço na luta.

Nuvens densas estão a formar se, inesperadamente, em torno do caminho que espera os futebolistas do Beira-Mar. Pensamos que, sem razão, se está a descrer do real valor dos elementos aveirenses, ontem ainda considerados por esses mesmos *incrédulos* como «bestiais», e hoje já relegados para o nível de «bestas»...

E tudo isto porquê? Pelo facto do Beira-Mar ter sofrido um desaire em Viana, ouvimos apelidar de «azelhas», «vadios», «comedores» e «falhos de brio e valor» os seus jogadores. Ouvimos — mas logo protestámos, indignados, contra afirmações tão gratuitas e impensadas!

Tenhamos calma, senhores, e saibamos dar o tempo ao tempo! É bem evidente que os resultados obtidos nos desafios particulares — com a Oliveirense e com o União de Coimbra —, ao mesmo tempo que significaram que os aveirenses possuem um *team* melhor apetrechado que aqueles seus competidores (caso curioso: um está isolado no primeiro lugar; e o outro segue, também sem companhia, no último posto...), não iludiram ninguém sobre as dificuldades da dura prova em que o Beira Mar está envolvido. Por certo, a contar para o Nacional da II Divisão, o Beira-Mar não goleará a Oliveirense por 7-3, em Aveiro, ou por 6-1, em Azeméis, nem, nesta cidade, dará 10-0 à turma conimbricense... O Beira-Mar poderá vencer, poderá empatar e poderá perder, conforme o próprio jogo o condicionar. E' bom lembrar-se que os jogos *a doer* se revestem de características diferentes dos encontros amigáveis, em que, por vezes, se deparam facilidades que, na realidade, não existem.

Continua na página 6

Não se rematando... perde-se!

Vianense, 2 — Beira-Mar, 1

NÃO pode sofrer contestação esta afirmativa: na partida de domingo, os jogadores do Beira-Mar dominaram durante maiores períodos, superiorizaram-se notòriamente aos seus voluntariosos antagonistas e actuaram com manifesto intuito de vencer. Todavia, a vitória final veio a sorrir à turma de Viana, pois, no futebol, ganha quem mais golos marcar e não quem se exibir melhor...

Em lance de autêntica infelicidade do seu capitão, os beiramarenses cederam um golo, quase de entrada. Carneiro e Gelucho perseguiram a bola, juntamente com Violas, até junto à linha de cabeceira, e o espanhol, apertado, apenas a conseguiu tocar para dentro do recinto: fê-lo com felicidade, dado que o esférico, apanhando Liberal na passada para dobrar Violas, tabelou num dos seus pés e anichou-se nas redes.

Os visitados animaram-se e cresceram, mas sempre a defesa do Beira-Mar se lhes opôs decididamente. Violas brilhou mesmo, nalgumas paradas. E foi então que os beiramarenses se impuseram, passada que foi essa meia hora inicial, de impertigamento dos vianenses. Anote-se, porém, que, até nesse período, o mais gritante ensejo de golear pertenceu aos amarelo-negros, quando, aos 22 m., Diego conseguiu isolar-se, rematando sem força, para as mãos de Desidério (já momentos antes, o *keeper* da turma da casa parara excelentemente, em voo decidido, um forte remate de Paulino .

Com o comando do jogo assegurado, os aveirenses desnortearam, positivamente, os seus adversários. Sobre a meia hora, conquistaram três *corners* consecutivos, mas sem resultados práticos..., só goleando, em rápido avanço conduzido por Miguel e Diego, que Calisto concluiu, depois de derivar para o centro, por troca com o argentino, perto do intervalo.

No segundo tempo, quase todo ele disputado sob chuva — por vezes a cair em bátegas muito fortes — ambos os grupos sentiram maiores dificuldades, dado que o piso do terreno piorou grandemente. O Beira-Mar, no entanto, prosseguiu com excelente disposição: segura, a defesa cumpriu inteiramente; sempre em actividade e no sítio próprio, os médios defenderam com acerto e apoiaram o ataque — nesta missão, e quanto a nós, sòmente com a pecha de não variarem as jogadas; creditando-se de muito esforçados e fazendo, em dadas alturas, combinações interessantes e muito vistosas, os dianteiros pecaram por falta de agressividade, por falta de remate. E sem se rematar... não pode haver golos!

Refira-se, neste ponto, que a inoperância e ineficácia dos avançados do Beira-Mar, em parte devidas à compenetração e à decisão dos defensores do Vianense, foram fatais para os intentos dos aveirenses. Na realidade, contando-se pelos dedos os remates intencionais dos jogadores de Aveiro, os golos dificìlmente surgiriam... De resto, com o 1-1, e tendo o adversário completamente esgotado fisicamente, rendido à sua evidente superioridade global, o Beira-Mar não soube cair a fundo: jogou repousadamente, retendo a bola, dando a ideia — ilusória, no encontro de domingo — de pretender defender a igualdade... Actuou sempre em velocidade moderada,

Continua na página 6

Registo do jogo

Estádio do Dr. José de Matos, em Viana do Castelo. *Árbitro* — João Ferreira. *Fiscais de linha* — Aniceto Nogueira (bancada) e Joaquim da Silva (peão).

VIANENSE — Desidério; Job, Domingos (ex-Vitória de Guimarães) e Pinho; Passos (ex-Sporting de Braga) e Artur (ex Belenenses); Carneiro, Gelucho, Gerardo, Lutero e Guilherme (ex-Vila Real).

BEIRA MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Calisto, Laranjeira, Diego, Miguel e Paulino.

Golos — Pelo Vianense, LIBERAL (nas próprias redes), aos 7 m., e GUILHERME, aos 83 m.; e, pelo Beira-Mar, CALISTO, aos 42 m..

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Tal como na jornada anterior, a ronda número três proporcionou sòmente um triunfo favorável às equipas visitadas — o do Águias frente à Sanjoanense. Nos outros jogos, Galitos, Illiabum e Esgueira obtiveram excelentes êxitos, na sua qualidade de visitantes.

Vencendo o Beira-Mar, o Galitos passou a ser o único concorrente só com vitórias, guindando-se, isolado, ao posto de comando; o Illiabum esteve em grande evidência, com o seu inesperado triunfo em Sangalhos; e, finalmente, na sua deslocação a Cucujães (na pretérita terça-feira, dado que o jogo foi adiado de sábado para aquele dia), o Esgueira estreou-se como vencedor, pelo que se igualou, na cauda da tabela, a mais quatro concorrentes.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	—	102-60	9
Beira-Mar	3	2	—	1	116-100	7
Illiabum	3	2	—	1	83-82	7
A'guias	3	1	—	2	81-71	5
Esgueira	3	1	—	2	94-98	5
Sanjoanense	3	1	—	2	83-95	5
Sangalhos	3	1	—	2	64-88	5
Cucujães	3	1	—	2	61-88	5

A prova continua hoje, marcando o calendário, com início às 21.30 horas: *Galitos - Cucujães*, em Aveiro; *Illiabum - Beira-Mar*, em Ílhavo; e *Sangalhos - Águias*, em Sangalhos. A quarta jornada completa-se, amanhã, com o encontro *Esgueira - Sanjoanense*, em Aveiro (Campo da Alameda), às 10 horas.

Beira-Mar, 20 - Galitos, 27

Árbitro: Carlos Neiva e Manuel Neves.

BEIRA-MAR — Necas 3, Feliciano 2, Rosa Novo 8, Paroleiro 3 e José Luís Pinho, 4.

GALITOS — Albertino 4, José Fino 3, Luís Robalo 1, Artur Fino 15, Júlio, Arlindo 4 e Raul.

1.º tempo: 10-12. 2.º tempo: 10-15.

Os beiramarenses conseguiram 4 cestas de campo e transformaram 12 lances livres em 24 tentativas (50 %). E os alvi-rubros alcançaram 10 cestas e converteram 7 lances livres em 16 tentados (43,75 %).

O Rinque do Parque acolheu grande multidão, apesar do tempo não se apresentar muito convidativo, pois choveu durante grande parte do dia. O próprio recinto, apesar de haver sido tratado com serrim — para se absorver a água —, esteve sempre muito perigoso, originando até algumas aparatosas quedas, além de ter influência directa na forma de actuar dos jogadores.

As duas equipas bateram-se excelentemente, mantendo niveladíssimo o *score* até perto do fim. Então, a menos de sete minutos para o termo da partida, o Galitos logrou adiantar-se e acabou cimentar esse seu avanço, mercê de mais acerto e felicidade nos lançamentos de campo. Aliás, ao longo de todo o desafio, foi manifesta a *mala-pata* que perseguiu os beiramarenses na conclusão dos lances ofensivos.

Os campeões distritais venceram, e com mérito; mas também o triunfo não teria assentado mal aos amarelo-negros — o que vem a significar que qualquer das equipas se empenhou em produzir o seu melhor, ambas se equivalendo em entusiasmo, merecimentos e vontade. E porque todos os jogadores foram de uma inexcedível correcção, prestigiados ficaram os clubes contendores e prestigiado ficou o Desporto.

Os árbitros procuraram ser imparciais, tendo cumprido, apesar de se lhes poderem apontar alguns deslizes.

Sangalhos, 28 - Illiabum, 32

Árbitros: Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

SANGALHOS — Arménio, Almeida 2, Alberto 18, Amândio 6, Manuel Ferreira, 2, Feliciano e Calvo.

ILLIABUM — Bio 1, Jorge 6, Cachim 8, Elmano 11, Grilo 4, Branco, Balseiro e Correia.

1.º tempo: 12-20. 2.º tempo: 16-12.

O Sangalhos conseguiu 11 cestas de campo e converteu 6 lances livres dos 22 de que beneficiou (27,27 %). O Illiabum obteve 14 cestas e converteu 4 lances livres em 9 tentativas (44,44 %).

Cucujães, 25 - Esgueira, 32

Árbitros: Albano Baptista e Manuel Arroja.

CUCUJÃES — Silvestre, Moutinho 2, Jorge 5, Bastos 4, João Ramalhosa 6, e José António 8.

ESGUEIRA — Ravara, Raul 9, César 2, Américo 14, Manuel Pereira 6 e Vinagre.

1.º tempo: 15-15. 2.º tempo: 10-17.

O Cucujães alcançou 12 cestas de campo e converteu 1 lance livre, em 4 tentativas (25 %). O Esgueira obteve

Continua na página 6

29 de Outubro de 1960
Ano VII • Número 314
AVENÇA